

## A Violência ao Idoso no Contexto Familiar

Edméia Campos Meira\*  
Jacilene de Oliveira Xavier\*\*  
Joanice Alves da Silva\*\*\*  
Tiago Martiniano Campos Meira\*\*\*\*

A pessoa idosa traz consigo um envelhecimento com alterações que favorecem a condição de fragilidade no seu desempenho funcional, muitas vezes associadas a diversas doenças crônicas não transmissíveis. Essa situação torna-a dependente em potencial de cuidadores, expondo-a a situações de riscos para a violência intrafamiliar. Entendemos como fator de risco os indicadores de certas características que potencializam a probabilidade de um indivíduo adoecer, indicando as predisposições ao acometimento de eventos que aumentam os índices de morbimortalidade de determinado grupo populacional, sendo que a remoção de tal fator pode prevenir o esta-

belecimento de situações de agravos à vida e a saúde.<sup>1</sup>

No contexto da violência intrafamiliar, a exposição de um idoso a um fator de risco significa que, antes de ser envolvido numa situação de violência, este entrou em contato com um ou mais fatores de exposição, seja no momento atual ou em algum momento do passado da relação com o seu cuidador.

No Brasil, pouco se tem discutido sobre o contexto da violência intrafamiliar. Não há estatisticamente comprovado quantos são agredidos, nem suas prováveis causas. Isso porque na sua quase totalidade os idosos não denunciam abusos, menosprezos, abandonos e desatenções sofridas. Muitos não o fa-

---

\* Professora Assistente do Departamento de Saúde – DS/ UESB – Mestre em Enfermagem de Saúde Pública

\*\* Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

\*\*\* Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

\*\*\*\* Discente do Curso de Graduação em Direito da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB.

<sup>1</sup> VERAS, Renato P. *Gestão Contemporânea em Saúde*. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2002.

zem por medo de serem punidos com a perda do acolhimento que por hora recebem, outros por vergonha, além daqueles que sofrem maus tratos tão sigilosos que não se dão conta de que estão sendo vítimas de violência.

Neste contexto, situamos a violência intrafamiliar, que por vezes se estabelece nas relações entre o idoso doente e/ou fragilizado, a qual é conceituada como um problema social de significativa dimensão que afeta toda a sociedade, atingindo de forma continuada, especialmente crianças, adolescentes, idosos e portadores de deficiência física,<sup>2</sup> atingindo de forma significativa a saúde das pessoas nela envolvidas. Assim, a violência intrafamiliar, pode ser considerada como qualquer tipo de relação de abuso praticado no contexto privado da família contra qualquer um de seus membros, manifestada como agressão física, psicológica, sexual, financeira, abandono ou negligência.

Esse estudo começou a ser delineado quando em trabalho de campo desenvolvendo Ações do Projeto Universidade Aberta com A terceira Idade (UATI/UESB),<sup>3</sup> junto à clientela de idosos que convivem com a família diretamente (no mesmo espaço habitacional) e ou indiretamente (sozinhos, mas relacionando-se com os membros da família). Podemos perceber que muitos

deles apresentavam problemas de saúde em que as causas poderiam estar relacionadas com o estresse, isolamento social e a dependência, potencializados pela dificuldade de adaptação com o convívio familiar, gerando situações de maus tratos a esse idoso, favorecendo o agravamento de doenças e declínio das suas condições de vida.

Considerando que um número expressivo de idosos convive com a família, e esta oferece através das relações de cuidado no cotidiano junto ao idoso e seu cuidador o desenvolvimento de diversas formas de violência intrafamiliar, é que propusemos um estudo com o objetivo de conhecer os fatores que contribuem para o risco de violência intrafamiliar junto ao cuidador e idoso doente e/ou fragilizado.

Este estudo foi realizado junto a 50 idosos e 50 cuidadores, sendo que os sujeitos foram escolhidos por terem mais de 60 anos, apresentarem alguma patologia que os fragiliza, estarem em situação de dependência, e convivência com um cuidador familiar, serem lúcidos e orientados no tempo e espaço. O único critério de escolha para o cuidador foi a condição de possuir parentesco com o idoso e ser o principal cuidador. As informações foram coletadas através de um formulário, e descritas de acordo

<sup>2</sup> BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. *Violência Intrafamiliar: orientações para prática em serviço*/ Secretaria de Políticas de Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

<sup>3</sup> Ações de Cuidado ao Idoso na Família e Comunidade na área de abrangência do Programa de Saúde da Família.

com os fatores de risco que emergiram dos dados coletados.

### Fatores de Risco para a Violência Intrafamiliar

Os resultados demonstram que, na percepção dos idosos, os fatores de risco para a violência intrafamiliar concentram-se na condição de saúde-doença, a qual fragiliza e potencializa para a condição de dependência, e no cuidado desenvolvido pela família.

No contexto de riscos para a violência intrafamiliar, pensamos saúde sob um aspecto ampliado e dinâmico em que as necessidades de saúde promovem a interação dos indivíduos idosos com seu ambiente familiar, grupos sociais, sendo que estes vivenciam determinantes sócio-econômicos como: idade avançada, sexo, doença, viuvez, baixa renda familiar, doenças crônicas, tempo prolongado de cuidado, participação social reduzida, que favorecem o desenvolvimento de padrões de comportamentos que podem estar diretamente ligados aos fatores de risco para a violência intrafamiliar.

A faixa etária dos idosos em estudo constitui-se como um determinante do processo de saúde-doença, que se caracteriza como risco para as manifestações de violência intrafamiliar, quando 30% destes encontram-se na faixa etária de mais de 80 anos, demonstrando uma condição de longevidade e, portanto, um

maior grau de fragilização própria do envelhecimento e dependência, tornando-os mais susceptíveis às situações de abusos e maus-tratos. Destes idosos longevos, a maioria é do sexo feminino (72%), condição que corrobora a tendência da feminização da velhice.

A fragilização e a feminização do envelhecimento enquanto determinantes do processo saúde-doença do idoso, seja doente e/ou fragilizado, somam-se à condição de viuvez (48%), favorecendo ao isolamento social, pois muitas vezes depois da morte do cônjuge o idoso tende a se afastar e negar o convívio com a sociedade e a família. Este isolamento que por vezes fomenta o estresse e a solidão tem como consequência a influência em suas atitudes e comportamentos perante a condição de saúde.

Alguns idosos desenvolvem um sentimento de negação do mundo exterior, permitindo, assim, que a experiência do cuidado se transforme num elemento condicionante às situações de estresse do cuidador e de omissão da sua responsabilidade na relação de cuidado.

Todos os idosos deste estudo recebem apenas um salário mínimo; essa condição, aliada à baixa renda familiar, conduz ao risco de exploração financeira, favorecendo a negligência do cuidado à saúde do idoso, intensificando o adoecer e o morrer, conduzindo às precárias condições da qualidade de vida.

A exploração financeira, vista como uma apropriação indevida de recursos do idoso, desviando a finalidade a qual

principia o determinado valor que é a manutenção alimentícia, incluídas nesta todas as necessidades básicas. No tocante à condição de saúde-doença, estão presentes nesses idosos os distúrbios cardiovasculares e osteomusculares, como a hipertensão arterial, insuficiência cardíaca, osteoporose, contribuindo para intensificar a fragilidade e dependência do idoso ao diminuir sua capacidade funcional, o que constitui um fator de risco para a violência intrafamiliar.

Destes idosos, 32% vivenciam na família a necessidade de cuidados que se prolonga por mais de 10 anos, considerando um risco para a saúde do cuidador, podendo acarretar um desgaste físico, emocional e financeiro, favorecendo o estresse emocional. Este se manifestará pela negligência ao cuidado e conseqüente maus tratos ao idoso.

Foi possível perceber que 80% dos idosos que participaram do estudo apresentam isolamento social. Este contribui para o aumento da relação de dependência, diminuição da sua capacidade funcional e instalação de eventos estressores, que passam a ser vivenciados pelo idoso, que sofre desvalorização pela sociedade no seu processo de envelhecer, propiciando uma redução na sua rede de relações sociais.

O processo de cuidar desenvolvido pela família é influenciado pelo parentesco das pessoas com quem o idoso reside, pelo tipo de relacionamento estabelecido e pelas situações cotidianas.

A coabitação do idoso com filhos e netos permite que seja estabelecido conflito entre as diferentes gerações que contribuem para aumentar os riscos que favorecem o desrespeito à história de vida do idoso, com atitudes de menosprezo, desatenções e conseqüente marginalização social.

Nesse contexto, 80% dos idosos deste estudo informam que vivenciavam um relacionamento desarmônico com seus familiares, o que pode ocorrer em decorrência do histórico familiar ou em função de eventos recentes como divórcio, morte de algum membro da família, dependência do idoso e doença crônica.

Algumas situações do convívio familiar destes idosos na relação com o cuidador são claramente definidas e direcionadas para as possíveis manifestações de violência intrafamiliar, dentre as quais destacamos a negligência ao cuidado ao idoso e omissão de suas necessidades básicas, quando apontam necessidade de óculos, dentadura e aparelho auditivo (66%), e a exploração financeira, quando há uma dependência econômica por parte do cuidador (94%).

### Considerações Parciais

Diante destas considerações, entendemos que a violência intrafamiliar é um problema sócio-cultural com repercussões que extrapolam os muros do lar familiar, ameaça o desenvolvimento da

qualidade de vida e desgasta as relações sociais, e por isso deve ser de grande interesse do Estado dirimir a existência desses conflitos, que por muitas vezes não vêm à superfície.

Entendemos, ainda, que a violência intrafamiliar contra idosos é uma questão muito mais complexa e precisa ser estudada de forma mais abrangente, levando-se em consideração aspectos individuais, familiares e sociais, pois afeta não só o indivíduo, as vítimas diretas, ou a família, mas o Estado e a Sociedade, pois, não há que olvidar que a família é a base da sociedade.

De acordo com a abordagem sistêmica, em que, para melhor compreensão, deve-se analisar o contexto em que está incluído o sujeito de nosso estudo, entendemos que os riscos para as relações abusivas começam e são mantidas dentro da família, sendo necessário um olhar que abranja as relações familiares como um todo, incluindo tanto o idoso quanto o cuidador.

Doravante, indicamos as influências situacionais para os riscos para a violência intrafamiliar nas relações de cuidado ao idoso doente e/ou fragilizado, os quais estão ligados às relações familiares (conflitos conjugais); a influências sociais (desemprego e isolamento social do cuidador); valores sócio-culturais (tolerância com a violência e re-

lutância em questionar a autonomia da família) e situação econômica (renda familiar baixa).

Outro aspecto a ser salientado é que há um ciclo, um padrão de comportamento dos membros da família que, na medida de uma retroalimentação, tem como desfecho a violência e, portanto, todos estão envolvidos, seja de forma ativa (comportamento violento do cuidador), passiva (sofrendo a violência – idoso) ou como observador do que está acontecendo entre duas ou mais pessoas, mas todos sofrendo as conseqüências diretas ou indiretas da convivência em um contexto no qual a violência permeia as relações entre os membros da família. Logo, os papéis da violência são alternados no decorrer desse ciclo, e a forma como um membro responde à agressão do outro colabora para a perpetuação da violência dentro da família.

Assim, é difícil desagregar as diferentes formas de risco para a violência física, psicológica, financeira, negligência ao cuidado, omissão, desatenção e abandono que acontecem no contexto familiar para compreender suas características e conseqüências, uma vez que aparecem concomitantemente.

Dos dados obtidos na amostra estudada, pode-se afirmar com base nos referenciais consensualmente aceitos,<sup>4</sup>

<sup>4</sup> LACHS, M. S.; PILLEMER, K. Abuse and neglect in elderly persons. *N Engl J Méd.* n. 332, p. 437, 1995.

que os resultados apontaram para a presença de possíveis fatores de risco de abuso emocional e/ou psicológico, a exploração financeira, a negligência ao cuidado e desatenções/abandono, contra idosos na população em foco.

Pode-se citar nesse contexto os seguintes fatores, exigindo, obviamente, em estudos futuros, aprofundamento das devidas conceitualizações:

1. Fator de risco do idoso para a violência intrafamiliar: longevidade (maior de 70 anos; mulheres e dependência de cuidados diretos);
2. Fator de risco do ambiente situacional para a violência intrafamiliar (convivência intergeracional, isolamento social e dependências mútuas cuidador/idoso).